



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas

Públicas (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Bacharelado em Ciências Contábeis

Natana de Lima Brito

**ESTUDO SOBRE O PERFIL E A PERSPECTIVA DOS DISCENTES DO CURSO  
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)**

Brasília, DF

2018

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas  
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de  
Políticas Públicas

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva  
Coordenador Geral do Programa Pós-Graduação em Contabilidade

Professora Doutora Danielle Montenegro Salamone Nunes  
Coordenadora de Graduação do Curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade  
Coordenador de Graduação do Curso de Ciências Contábeis – Noturno

Natana de Lima Brito

**ESTUDO SOBRE O PERFIL E A PERSPECTIVA DOS DISCENTES DO CURSO  
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e consequente obtenção do grau de Bacharela em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Doutor Jorge Katsumi Niyama

Brasília, DF

2018

Agradeço a minha mãe que sempre me apoiou e nunca mediu esforços para que eu chegasse a essa etapa da minha vida. Ao meu orientador pela paciência e disposição em me ajudar. Aos meus professores por todo o conhecimento repassado durante a minha graduação e à Universidade de Brasília pelo ambiente propício para a minha evolução e crescimento profissional. Agradeço também a Deus por me proporcionar fôlego e coragem para questionar as realidades e caminhar por um novo mundo de possibilidades.

## RESUMO

Nos cursos de Ciências Contábeis do Brasil, têm-se observado altos índices de evasão escolar. O ensino praticado atualmente nas instituições de ensino não é mais tão adequado à realidade, uma vez que consiste em um processo estático de ensino, em que o professor aparece como expositor de ideias e os alunos são meros receptores dos conteúdos. Foi justamente em decorrência desse fator que se definiu como objetivo geral do presente trabalho a avaliação da opinião dos alunos sobre o curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília, bem como os motivos que levam os alunos a permanecerem no curso. Constatou-se, na pesquisa de campo realizada, que há certa insatisfação por parte dos alunos quanto a respeito de alguns pontos do ensino, pois a teoria acaba destoando, e muito, daquilo que se vê na prática. Averiguou-se que o principal ponto de descontentamento dos alunos refere-se à grande extensão e inconsistência da grade curricular ofertada; deixa-se de lado a prática para dar espaço às teorias que já não mais se prestam à realidade, tornando o curso defasado, o que leva à desistência e também à inserção de profissionais pouco qualificados no mercado de trabalho.

**Palavras-Chave:** Evasão escolar; Insatisfação; Ciências Contábeis

## **ABSTRACT**

In the courses of Accounting Sciences of Brazil, they have high rates of school dropout. The teaching practiced in educational institutions is no longer so appropriate to reality, since it consists of a static process of teaching, in which the teacher appears as an exhibitor of ideas and the students are mere recipients of the contents. The objective of this course is that students of the general postgraduate course continue to attend the University of Brasilia. It was found in the field research carried out that there is a certain dissatisfaction on the part of the student in relation to some points of teaching, because a theory has just ended, and much, what it sees in practice. It was found that the main point of indication of the students refers to the great extent and inconsistency of the curricular degree offered; allows you to perform a task to get more information on the theories that are no longer performed, making the course lagged, which leads to a trend and also to become a bit different from the job market.

**Keywords:** School evasion; Dissatisfaction; Accounting Sciences

## Sumário

1	Introdução.....	1
2	Referencial Teórico.....	4
	<b>2.1 O Ensino de Graduação em Ciências Contábeis .....</b>	<b>4</b>
	<b>2.2 Campos de Atuação da Contabilidade.....</b>	<b>6</b>
	2.2.1 Contabilidade gerencial .....	7
	2.2.2 Contabilidade financeira .....	8
	2.2.3 Auditoria e perícia contábil .....	9
	2.2.4 Planejamento e controladoria .....	10
	2.2.5 Escritório de contabilidade.....	12
	2.2.6 Empresário Contábil .....	13
	<b>2.3 Pesquisas anteriores sobre o tema.....</b>	<b>13</b>
	<b>2.4 A evasão dos alunos do curso de Ciências Contábeis .....</b>	<b>15</b>
3	Metodologia de Estudo .....	17
4	Análise de resultados .....	19
5	Considerações Finais .....	31
	Referências .....	33

## 1 Introdução

O ensino da contabilidade no Brasil teve início aproximadamente em 1808, quando se criou uma cadeira de Aula Pública de Ciências Econômicas no Rio de Janeiro a qual foi atribuída ao Visconde de Cairu, José da Silva Lisboa. Pouco tempo depois, surgiram também as Aulas de Comércio, instituídas em 15 de julho de 1809, por meio do alvará que era parte do conjunto de medidas administrativas de cunho econômico tomadas por D. João VI a partir de 1808. (PELEIAS et al., 2007)

O objetivo de tais cursos não eram exclusivamente os mesmos de um curso de contabilidade – apesar de suas semelhanças com estes. As aulas de comércio foram regulamentadas, algum tempo depois, pelo Decreto nº 456, de 6 de Julho de 1846, quando se estabeleceu dentre os objetivos das aulas de comércio o ensino de juros simples e compostos, descontos e abatimentos, amortização, falências e concordatas, arrumação de livros, dentre outros. Basicamente, o ensino voltava-se às necessidades corriqueiras de toda e qualquer empresa.

Em 1856, o Decreto nº 1.763 instituiu que o curso de comércio teria uma cadeira destinada especialmente ao estudo da contabilidade. Essa foi a primeira vez que a contabilidade passou a realmente parte integrante de um curso profissionalizante.

Aponta-se que a primeira escola dedicada ao ensino de Contabilidade no Brasil foi a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902 e reconhecida em 1905 pelo Decreto nº 1.339. Havia em tal instituição dois cursos: um voltado ao exercício das funções de guarda-livros, perito judicial e empregos de Fazenda e o outro, superior, habilitando mais para os cargos de agentes consulares, funcionários do Ministério das Relações Exteriores, atuários de companhias de seguros e chefes de contabilidade de estabelecimentos bancários e grandes empresas comerciais. (SACRAMENTO, 1998; GODOY, 2000; SILVA e RODRIGUES, 2013)

Contudo, o curso de contabilidade apenas recebeu tal denominação após passados quarenta anos com a instituição da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, que instituiu o curso de ciências contábeis e atuarias, com duração de quatro



anos, onde estudava-se Contabilidade Geral, Finanças das empresas, Contabilidade pública, Legislação tributária e fiscal, dentre outras matérias.

Um importante passo para os profissionais do ramo foi a criação do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais de Contabilidade, em 1946, por meio do Decreto-Lei nº 9.295. Tais inovações acarretaram o reconhecimento da profissão, agregando valor aos profissionais que as desenvolviam.

A partir de então, o curso de Contabilidade foi se desenvolvendo para atender as novas demandas mercadológicas, sendo sempre alterado. Manteve-se em prática, no entanto, o ensino onde o professor é colocado como o principal transmissor do conhecimento e os alunos atuam de forma passiva, aprendendo somente aquilo que era ensinado.

Estudos, entretanto, vêm apontando que esse modo de ensino não é mais tão adequado à realidade, uma vez que consiste em um processo estático de ensino, onde o professor aparece como expositor de ideias e os alunos são meros receptores dos conteúdos.

Diante dessa realidade, o presente trabalho terá como objetivo avaliar a satisfação dos alunos sobre o curso de ciências contábeis, apontar os pontos fortes e os pontos fracos da graduação e os motivos que os levam a permanecer no curso, apontando meios de ensino mais inclusivo, de modo que os alunos se interessem mais pelo conteúdo ensinado e, conseqüentemente, possam se tornar profissionais mais dedicados e habilitados ao concorrido mercado de trabalho.

O problema de pesquisa consiste justamente em revisar qual o nível de satisfação e como ela pode influenciar a evasão escolar no curso de Ciências Contábeis e também na averiguação do que pode ser alterado para que tais índices sejam minorados.

Para a resposta ao problema de pesquisa e conseqüente alcance dos objetivos almejados, no primeiro capítulo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde foram analisados livros, testes, dissertações e artigos que versassem sobre o ensino de Ciências Contábeis no Brasil, bem como sobre os campos de atuação do profissional da contabilidade.

Já na segunda parte do trabalho, aplicou-se uma pesquisa de campo aos alunos do curso de Ciências Contábeis. Tal pesquisa tem caráter qualitativo e de

natureza aplicada, sendo que os alunos foram questionados sobre diversos assuntos, dentre os quais inserem-se a atuação prévia na área contábil, o motivo da opção pelo curso, a área de especialização pretendida, dentre outras.

Os dados da pesquisa foram tratados de forma estatística com o objetivo de retratar, de forma clara, o posicionamento dos estudantes em relação ao curso, tornando a pesquisa mais sólida e com resultados de fácil entendimento. O principal objetivo da pesquisa de campo foi justamente retratar aquilo que os entrevistados pensam sobre o curso, o que servirá de base para pesquisas futuras que busquem solucionar o problema do alto índice de evasão.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 O Ensino de Graduação em Ciências Contábeis

Compete à instituição de ensino a preparação do futuro profissional para o desenvolvimento de habilidades atuais, propícias ao atendimento do mercado de trabalho, pois “o mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão por meio dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo.” (SILVA, 2000)

Desde 2004, o ensino Ciências Contábeis vem sendo regido de acordo com a Resolução CNE/CES 10, onde estabelece-se que deverá possibilitar ao futuro profissional o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

Art. 4º [...]

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. (BRASIL, 2004, p. 1)

Tais habilidades são indispensáveis a qualquer profissional de ciências contábeis. Destaca-se ainda que os bacharéis em ciências contábeis também deverão desenvolver durante a graduação amplo conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a

harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais. (BRASIL, 2004)

Os professores do curso de ciências contábeis são peças fundamentais ao ensino de qualidade e ao desenvolvimento de todas as competências e habilidades nas quais os futuros profissionais deveriam se aperfeiçoar, o que torna necessário que toda instituição de ensino seja dotada de professores devidamente capacitados e que possuam sólida formação.

Não obstante, o ensino atual vem se apresentando cada vez mais defasado e pouco inclusivo aos alunos. Trata-se de um processo estático de ensino, onde o professor aparece como expositor de ideias e os alunos são meros receptores dos conteúdos. Esse modo de ensino parece ser preponderante para a grande maioria dos professores. (GOMES; PINTO; PAULA, 2013)

Esse modo de ensino passivo tem como âncora a figura do professor, que será o responsável por fornecer todo o conhecimento que detém aos alunos, mesmo que estes não participem ou, sequer, demonstrem interesse pelo que está sendo passado. (GOMES; PINTO; PAULA, 2013)

Esse modo de ensino carece de modificações, com vistas a torná-lo mais inclusivo, estimulando uma maior participação dos alunos e preparando-os melhor para o mercado de trabalho. Rever, discutir e redefinir o modelo moderno de produção e difusão é essencial face às novas demandas impostas por um mundo em constante redefinição diante da revolução tecnológica diária – que conseqüentemente altera o meio de interação pessoal e práticas políticas e sociais. (GOMES; PINTO; PAULA, 2013)

Contrariamente a esse método tradicional, que hoje não é tão adequado à realidade, têm surgido métodos de ensino que focam mais no aluno, deixando o professor como um coadjuvante. Nessas formas de ensino, os alunos são os principais agentes do processo educacional e isso acaba por motivá-los, tornando-os mais interessados em aprender. (GOMES; PINTO; PAULA, 2013)

Segundo destacam Moraes, Santos e Soares, o ensino mais inclusivo é fundamental para a desenvoltura da própria personalidade profissional dos alunos, tornando-os cidadãos transformadores que buscam fazer do mundo um lugar melhor. Nas palavras dos autores:

Fazendo uma análise das práticas educativa e pedagógica há uma necessidade de transformar as concepções e práticas educativas, que ultimamente vem prevalecendo um ensino para memorização que conduz à passividade do aluno. É necessário aplicar um processo de ensino e aprendizagem voltado a uma educação dirigida ao conhecimento e a formação de cidadãos, que prepara o indivíduo para desenvolver sua personalidade, transformar o mundo e se transformar. (MORAES; SANTOS; SOARES, 2014, P. 12)

No mesmo sentido, defendendo a mudança de paradigmas no ensino da contabilidade, Silva aponta que o modelo da concepção pedagógica tradicional deve ser abandonado, abrindo espaço para a autonomia e reciprocidade entre alunos e professores. Esse método de ensino tradicional consiste na reutilização de métodos e formas que vêm sendo aplicadas há muitos anos e que não evoluíram com o passar do tempo. Nas palavras do autor:

A qualidade necessária aos cursos de Contabilidade impõe mudança de paradigma. Isto significa abandonar o modelo emanado da concepção pedagógica tradicional e tecnicista e adotar uma pedagogia que busque a autonomia e a reciprocidade entre educadores e educandos. A formação de cidadãos críticos, responsáveis e conscientes só pode ser atingida através de uma concepção pedagógica que possibilite ao aluno construir o conhecimento através de sua própria experiência. (SILVA, 2001, p. 41)

As mudanças no modo de ensino aqui relatadas são indispensáveis à adequação dos futuros profissionais ao mercado de trabalho. É preciso que um olhar diferente seja direcionado ao ensino da contabilidade, alterando práticas arcaicas e tornando a profissão mais dinâmica e condizente com as realidades atuais.

A contabilidade possui uma diversa gama de áreas em que os profissionais podem atuar, os quais passam a ser expostos em seguida.

## **2.2 Campos de Atuação da Contabilidade**

O profissional da contabilidade pode atuar em diversos campos, dentre os quais destacam-se seis: contabilidade gerencial; auditoria e perícia contábil; planejamento e controladoria; empresário contábil; escritório de contabilidade e professor e pesquisador de contabilidade.

Observa-se que são muitas as áreas de possível atuação do profissional da contabilidade, tratando-se de um profissional indispensável ao crescimento e

manutenção de empresas. Aliado a isso, é possível afirmar que o grande e crescente número de empresas brasileiras possibilita uma maior facilidade para que tais profissionais adentrem no mercado de trabalho.

Feitas essas considerações iniciais, passa-se a apresentar as áreas da contabilidade acima destacadas.

### 2.2.1 Contabilidade gerencial

A Contabilidade Gerencial volta-se para o âmbito interno da empresa. Ela é responsável por fornecer aos gerentes e administradores da empresa informações e relatórios contábeis. (CHING, 2006)

Segundo a definição de Iudícibus (1998), a contabilidade gerencial tem a função de dar suporte e fornecer dados que auxiliem os gestores de uma organização na tomada de suas decisões. Nas palavras do autor:

Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seus processos decisórios. (IUDÍCIBUS, 1998, p. 21)

O profissional do campo da Contabilidade Gerencial, além de exercer a função financeira do contador, atua levando em consideração outras áreas importantes, como administração da empresa, marketing e, até mesmo, estatística. Essa atribuição decorre do fato de que esse profissional dará suporte à tomada de decisões pelos gestores da empresa. Confirmando esse entendimento, Padoveze aduz que:

O uso da informação contábil é ponto fundamental como ferramenta na administração. Para que a informação contábil tenha uso no processo de administração, é necessário que essa informação contábil seja desejada e útil para as pessoas responsáveis pela administração. (PADOVEZE, 1996, p. 32)

No mesmo sentido é a definição dada pela *International Federation of Accountants*:

O Contador Gerencial é definido como um profissional que identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações financeiras e operacionais para o uso da administração da empresa, nas funções de planejamento, avaliação e controle de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade de seus recursos. (IFAC, 2010, p. 1)

Observa-se, portanto, que o contador que atue em tal área terá uma função que mescla a contabilidade com a administração, de modo a amparar os gestores da empresa nas decisões que a eles competem.

### 2.2.2 Contabilidade financeira

A Contabilidade financeira é a grande responsável por promover informações a usuários externos à organização, e essa é a sua principal diferença da Contabilidade gerencial, que é dar suporte aos gestores da organização para a tomada de decisões.

Ela é externa, ou seja, destina-se exclusivamente a fornecer informações a acionistas, a credores e a investidores, destacando a saúde financeira da organização àqueles que detêm uma parte dela.

O Contador financeiro irá elaborar as demonstrações financeiras periódicas das companhias, as quais servirão à assembleia de credores para que estes aprovelem ou não as contas.

Segundo apontam Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007), “[...] o objetivo da Contabilidade Financeira se confunde com o objetivo das demonstrações contábeis que, para fins de publicação externa, precisam atender aos princípios e normas de Contabilidade Financeira.”

No mesmo sentido, a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, em sua Deliberação 29/86, define que o objetivo da Contabilidade Financeira é o seguinte:

Permitir, a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras. Para a consecução desse objetivo, é preciso que as empresas deem ênfase à evidenciação de todas as informações que permitam não só a avaliação de sua situação patrimonial e das mutações desse patrimônio, mas, além disso, que possibilitem a realização de inferências sobre seu futuro. (CVM, 1986, p.1)

Portanto, conclui-se que o Contador responsável por tal área deverá se atentar às exigências de elaboração de relatórios para que informações corretas

sejam prestadas àqueles que têm interesse nos resultados de uma determinada companhia.

### 2.2.3 Auditoria e perícia contábil

A auditoria e a perícia contábil são dois ramos inerentes ao profissional de contabilidade que possuem certas similaridades e extrema importância. Enquanto a perícia contábil destina-se a auxiliar na solução de um litígio, norteador o julgamento, a auditoria constitui um meio de verificação de regularidade e/ou conformidade normativa.

Segundo a definição dada pela Nota Técnica de Perícia Contábil – NBC TP 01, a perícia contábil consiste em um:

[...]conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar à justa solução do litígio, mediante laudo pericial contábil e/ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente. (BRASIL, 2016, p.1)

No mesmo sentido, aponta-se que:

A perícia contábil constitui o conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar à justa solução do litígio, mediante laudo pericial contábil e/ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente. (CONTABEIS, 2016, p. 1)

Percebe-se, portanto, que o perito contábil será indicado pelas partes de um litígio ou pelo juiz e terá como competência emitir um laudo pericial ou parecer que será essencial à solução do litígio.

A palavra “auditoria” é oriunda do verbo latim *audire*, cujo significado é “ouvir”, e que levou à criação da palavra “auditor” (do latim *auditor*) como sendo aquele que ouve. Mas, atualmente, ao auditor não compete apenas ouvir e tecer conclusões acerca daquilo que lhe é falado. Compete-lhe efetuar críticas e emitir opiniões sobre a situação econômico-financeira e sobre os resultados de ambos.

A auditoria é definida pela *International Federation of Accounting* da seguinte forma: “[...]é uma verificação ou exame feito por um auditor dos documentos de



prestação de contas com o objetivo de o habilitar a expressar uma opinião sobre os referidos documentos de modo a dar aos mesmos a maior credibilidade.” (IFAC, 2016)

O auditor também deverá cumprir os objetivos previstos na Resolução CFC nº 1.208/09:

10. Os objetivos do auditor são:

- (a) obter evidência de auditoria apropriada e suficiente no que se refere à conformidade com as disposições das leis e regulamentos geralmente reconhecidos por ter efeito direto na determinação dos valores e divulgações relevantes nas demonstrações contábeis;
- (b) executar procedimentos de auditoria específicos para ajudar a identificar casos de não conformidade com outras leis e regulamentos que possam ter efeito relevante sobre as demonstrações contábeis; e
- (c) responder adequadamente à não conformidade ou suspeita de não conformidade com leis e regulamentos identificados durante a auditoria. (BRASIL, 2009, p. 6/7)

Trata-se, pois, de um trabalho de investigação e evidenciação sobre o respeito às Leis e Regulamentos que dispõem sobre as demonstrações contábeis e também sobre a veracidade dos dados informados nas demonstrações.

#### 2.2.4 Planejamento e controladoria

O planejamento e a controladoria têm essencial importância para empresa, especialmente para aquelas de pequeno e médio porte e para empresas que acabaram de ser constituídas e entraram em funcionamento.

A controladoria tem como missão zelar pela continuidade da empresa, otimizando resultados econômicos. (FIGUEIREDO; CAGGIANO, 2006)

Ao *controller*, contador responsável pela controladoria, competirá fornecer informações aos gestores sobre os mais diversos setores da empresa, desde informações quanto à organização dos recursos humanos como da produção efetuada pela empresa. Nesse sentido, Lunelli aponta que:

Para ser um bom *controller* é necessário ter o conhecimento em gestão organizacional, de recursos humanos, *supply* e produção, por exemplo. Este conhecimento vem de um controle preciso de indicadores da empresa, que envolvem um melhor gerenciamento da contabilidade, dos custos, das finanças e da tecnologia da informação, dentre outros. O controle precisa

envolver auditorias complexas e que cheguem ao nível de detalhes não demonstrados diretamente em relatórios contábeis. (LUNELLI, 2016, p.1)

Ao *controller* não incumbirá o processo de tomada de decisões, mas tão somente fornecer informações precisas financeiras e monetárias para que os gestores da empresa possam fazê-lo. (ROEHL; ANDERSON; BRAGG, 2004)

Tais dados são fundamentais para que decisões precisas e proveitosas sejam tomadas, o que ressalta a sua importância no desenvolvimento e evolução de uma empresa. O profissional da controladoria suprirá os gestores no processo de decisão por meio do fornecimento de informações sobre desempenhos e resultados econômicos. (ALMEIDA; PARISI; PEREIRA, 2001)

O planejamento contábil também consiste em uma tarefa que deve ser realizada desde o momento em que a empresa for implementada. Trata-se de uma série de ações que buscarão otimizar a gestão empresarial, tornando-a mais organizada e subsidiando a tomada de decisões.

Segundo aponta Ferreira et al. (2005) “O planejamento nasce a partir dos grandes objetivos que a organização quer atingir, demandando reavaliação constante e sólido trabalho em equipe.” Nele, serão detalhadas ações necessárias ao alcance dos objetivos almejados pela empresa.

O planejamento é uma fase que antecede o controle, trata-se da fase preparatória à execução dos objetivos da empresa. A controladoria deverá averiguar o cumprimento das metas e objetivos que foram traçados no planejamento, buscando, inclusive, apontar soluções caso tais definições não sejam alcançadas. Nesse sentido, Bebbler, Carraro e Bianchi (2015) apontam que: “A definição correta de um planejamento não é suficiente, é necessário medir os resultados mantendo o foco nos objetivos da empresa e assim garantir que o planejamento está sendo cumprido.”

Essa relação entre o planejamento e o controle permite que sejam alteradas as ações ou o procedimento quando não forem alcançados resultados positivos, possibilitando uma mudança na maneira de agir e garantindo a viabilidade e a continuidade da empresa. A importância dessa relação é destacada por Boas e Jones, os quais afirmam que:

O não atingimento das expectativas do faturamento compromete o resultado futuro da empresa caso não sejam identificadas e reparadas as causas.

Pode-se assim verificar a importância da previsão orçamentária como ferramenta de acompanhamento, controle e segurança dos resultados da empresa. (BOAS; JONES, 2005, p. 31)

Nota-se, com isso, a importância do profissional da ciência contábil para o planejamento e controle da atuação empresarial, buscando sempre resultados positivos e mais vantajosos possíveis para a empresa, garantindo, dessa forma, a sua viabilidade.

#### 2.2.5 Escritório de contabilidade

Outra área muito comum de trabalho de contadores é em escritórios de contabilidade. Ao contador que trabalhe em um escritório incumbirá analisar e assessorar empresas e pessoas físicas nas áreas fiscais, tributárias e até mesmo trabalhista, sendo esse profissional responsável por indicar valores de contribuição previdenciária e outros tributos que deverão ser recolhidos pelos clientes.

Por envolver muitas variáveis, o contador que trabalhe em escritório de contabilidade deverá exercer um trabalho minucioso, que demandará tempo e esforço desse profissional.

Também será uma atribuição desse contador gerenciar informações que servirão de aporte à tomada de decisões por seus clientes. Contudo, observa-se que no Brasil aos contadores vem sendo atribuída quase que exclusivamente a satisfação das exigências do fisco. Nesse sentido, Iudícibus e Marion apontam que:

A tarefa básica do contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade para tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos de nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada quase que exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco. (IUDÍCIBUS; MARION, 2008, p. 43)

Contudo, a atribuição do contador que trabalha em escritório vai bem além da parte fiscal, incumbindo-lhe também as demais atribuições que foram citadas anteriormente, tudo com vistas a auxiliar os seus clientes a tomarem as melhores decisões possíveis.

### 2.2.6 Empresário Contábil

Outro ramo que pode ser explorado pelo profissional de contabilidade é o ramo acadêmico, seja como professor, seja como pesquisador. Ambos deverão, inevitavelmente, serem pós-graduados.

Os professores geralmente ministrarão aulas para faculdades de pequeno a grande porte, ministrando para cursos de Ciências Econômicas mas também para outros ramos, como o Direito e a Administração.

Já os pesquisadores atuarão em Universidades, sendo mais comum a sua presença em instituições públicas. Sobre o pesquisador contábil, Marion discorre que:

Para aqueles que optaram pela carreira universitária, e que normalmente se dedicam em período integral à universidade, há um campo pouco explorado no Brasil, ou seja, a investigação científica na Contabilidade. Na Faculdade de Economia e Administração da USP, por meio do Departamento de contabilidade (onde há os cursos de Mestrado e de Doutorado em Contabilidade) e da Fipecafi, temos observado o desenvolvimento de pesquisas contábeis. Também outras Instituições de Ensino Superior que têm mestrado: PUCSP, Unisino, Fecap, Uerj, UFRJ, UnB, Visconde de Cairu etc. (MARION, 2012, p. 31)

As áreas de pesquisa e ensino são extremamente importantes ao desenvolvimento e ao aprimoramento de novas técnicas. Tais profissionais serão os encarregados de assegurar aos futuros profissionais condições de atuação em um mercado competitivo e de difícil acesso.

## 2.3 Pesquisas anteriores sobre o tema

O estudo da metodologia de ensino contábil é muito debatido. A maioria dos artigos encontrados apontam para a falta de interação entre os alunos, os professores e os temas que estão sendo estudados, o que parece ser uma realidade nas instituições de ensino brasileiras.

Porém, conforme demonstrou-se no primeiro tópico do presente artigo, esse modo de ensino já não condiz mais com a realidade, podendo ser apontado como defasado e pouco eficaz. Isso porque não há interação, ficando os alunos em um

status passivo que acaba deixando-os desestimulados e desinteressados pelo ensino fornecido. Conseqüentemente, muitos profissionais sem qualificação desejável acabam entrando no mercado e outros sequer conseguem êxito no exame de suficiência.

Além disso, Negra (1999) aponta que, muitas vezes, o conteúdo ensinado não corresponde mais à atualidade, tratando-se de temas que já não têm muita relevância. Nas palavras do autor:

Os trabalhos escolares solicitados pelos professores de disciplinas do curso de Ciências Contábeis apresentam, quase sempre, duas falhas bastante graves: a primeira é que os alunos simplesmente copiam textos de livros e revistas; e a segunda é que os temas, na maioria das vezes escolhidos pelos próprios mestres, estão numa perspectiva do que acham ser importante, geralmente ultrapassados pelo tempo e sem nenhum espaço motivador para o aluno na sua elaboração. (NEGRA, 1999, p. 13)

Buscando averiguar alternativas para a melhoria do ensino, Ferreira, Almeida e Araújo (2017), em pesquisa de campo na Universidade Federal do Tocantins (UFT), averiguaram que os alunos têm maior interesse pelas aulas práticas/laboratório. Os autores apontam que:

Os alunos citaram aulas práticas/laboratório, debate, aula expositiva dialogada e trabalho em grupo como os métodos mais eficazes para o processo de ensino aprendizagem. As percepções dos alunos sobre este assunto podem ser constatadas nos trechos de entrevistas exibidos a seguir: *“eu gosto muito de discussões, debates, leituras e estudo dirigido e penso que aulas práticas também seriam uma boa forma de aprender (Aluno C)”*; *“aulas práticas, estudos de caso e debate dependendo da matéria (Aluno D)”*; *“aula expositiva dialogada, estudo de caso, seminários, aulas práticas (Aluno H)”*; *“laboratório pra mim é o melhor (Aluno G)”*. *“Grupo de verbalização e observação, aula expositiva dialogada, estágio (Aluno M)”*; *“aulas expositivas com feedback entre aluno e professor (Aluna N)”*; *“trabalho em grupo é o que eu mais me identifico (Aluno F)”*; *“aulas práticas é o melhor (Aluno A)”* (FERREIRA; ALMEIDA; ARAÚJO, 2017, p. 768)

A percepção acima demonstrada aponta que as aulas práticas, que envolvem a participação dos alunos, tendem a ser mais atrativas e, conseqüentemente, mais proveitosas para os estudantes.

Em sentido semelhante, Neves Júnior e Rocha (2010) apontam que alunos de contabilidade tendem a preferir métodos de esclarecimento de dúvidas que envolvam a interação dos alunos. Nas palavras dos autores:

Os globais tenderam a atribuir melhor pontuação aos métodos “Esclarecimento de dúvida via moodle” (rank médio = 85,91) e “Fóruns de discussão via moodle” (rank médio = 82,62) que os sequencias (rank médio = 68,82 e 68,02, respectivamente). Isso pode ser explicado pelo fato de que , tanto nas discussões quanto nos esclarecimentos de dúvidas em ambiente virtual, os aprendizes tendem a interagir e construir conhecimento de forma não linear, pois as discussões têm início mediante provocação do professor por meio de indagações e, através do pensamento divergente dos aprendizes, as temáticas debatidas ganham novos contrastes, já os esclarecimentos de dúvidas – que é utilizado com maior intensidade nas orientações aos aprendizes de TCC – proporciona a construção do conhecimento em grandes saltos, pois os aprendizes não ficam presos ao ritmo preestabelecido de uma aula presencial, podendo, a qualquer momento, acessar o ambiente virtual e postar dúvidas. (NEVES JÚNIOR; ROCHA, 2010, p. 14)

Os estudos que foram analisados apontam que, de fato, a interação entre alunos e professores tende a produzir melhores resultados de aprendizagem, uma vez que estimula a participação e desperta o interesse desses educandos.

O Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais - CCA faz parte da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FACE da Universidade de Brasília e é composto por um total 43 docentes sendo que 16 são mestres, 26 são doutores e apenas 1 é Ph.D, segundo informações contidas no sítio eletrônico do departamento.

#### 2.4 A evasão dos alunos do curso de Ciências Contábeis

A evasão estudantil nas faculdades de Ciências Contábeis é uma realidade no Brasil, sendo que três são os motivos apontados como mais comuns para isso: “i) o aluno abandona o curso de origem e opta por outro curso na mesma IES; ii) como evasão da IES, quando o aluno procura por outra instituição de ensino; e iii) como evasão do sistema quando desiste da conclusão do ensino superior.” (BRAGA *et al*, 2018)

Já Dias, Theóphilo e Lopes (2010) apontam que a evasão dos cursos de Ciências Contábeis se deve a fatores internos, como as deficiências nas estruturas físicas das universidades, má atuação do corpo docente, falta de assistência sócio educacional que permita a permanência dos alunos no curso – bem como o seu desenvolvimento econômico e também a fatores externos, como falhas na tomada de decisões referentes ao curso, imaturidade dos alunos, falta de orientação profissional, dificuldades escolares decorrentes de deficiência no ensino educacional

básico. Além disso, fatores como problemas financeiros e desmotivação também são tidos como fatores de evasão do curso.

Os resultados apontados por diversos pesquisadores parecem convergir quanto aos motivos pelos quais os alunos acabam evadindo dos cursos de Ciências Contábeis. Relacionam-se tanto a fatores externos, como situações dos próprios alunos, quanto a fatores internos, como um ensino desatualizado, pouco inclusivo e desinteressante aos alunos.

Segundo aponta Braga (*et al*, 2018), três dimensões são relevantes para que seja freada ou ao menos minimizada a evasão dos alunos de contabilidade: i) interesse do aluno em aprender, ii) envolvimento do professor e iii) satisfação geral dos alunos. É importante mencionar que a adoção de grades curriculares mais simplificadas e que busquem unir a teoria à prática são fundamentais ao cumprimento desses três motivos e consequente redução da evasão escolar.

Trata-se, pois, de um trabalho conjunto de medidas a serem adotadas pela Instituição de Ensino Superior, seus docentes e discentes. Quanto mais satisfeitos os alunos se mostrarem com o curso, menores serão os índices de evasão escolar.

Visando analisar essa situação, o questionário a ser aplicado buscará averiguar tanto as questões que levam os alunos à evasão escolar quanto os motivos que fazem com que o interesse permaneça. Essa pesquisa será importante para que se trace um paradigma entre a permanência no curso e a desistência dele averiguando motivos que podem ser sanados para a melhoria dos cursos e melhor aproveitamento por parte dos alunos.

### 3 Metodologia de Estudo

A primeira parte deste trabalho, descrita no capítulo 1, demandou uma busca bibliográfica, em que foram analisados diversos livros, testes, artigos e pareceres sobre a contabilidade e sobre o seu ensino no Brasil. A pesquisa bibliográfica é muito importante e é por meio dela que se busca o conhecimento que já foi produzido por pesquisadores da área e que detêm conhecimento sobre o tema.

Definindo o que é a pesquisa bibliográfica, Fonseca aponta que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Já na segunda parte do trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo cujo objetivo é justamente o de complementar aquilo que foi abordado na pesquisa bibliográfica. Nela, foram coletados dados junto a alunos do curso de Ciências Contábeis.

Na pesquisa, aplicada tanto fisicamente quanto virtualmente, os alunos foram questionados sobre diversos assuntos, dentre os quais inserem-se a atuação prévia na área contábil, o motivo da opção pelo curso, a área de especialização pretendida, dentre outras, sendo que, ao final, chegou-se a uma estatística descritiva por meio do tratamento qualitativo dos dados.

O formulário foi elaborado com vistas a abordar, de modo amplo, a realidade vivida pelos alunos entrevistados. Levando em consideração o viés da pesquisa, optou-se pela estruturação do formulário em perguntas objetivas, sendo concedido um espaço ao final para que os entrevistados relatassem as suas experiências.

Buscando relacionar a pesquisa aplicada com o referencial teórico do trabalho, procurou-se elaborar questionamentos sobre o ensino e também sobre os campos em que os alunos pretendem atuar – tudo isso sem deixar de lado a questão dos motivos que levam à evasão dos alunos.



Quanto aos dados obtidos, estes foram tratados com o objetivo de retratar aquilo que os entrevistados pensam sobre o curso.

Convém ressaltar que o formulário foi aplicado com 329 alunos, tanto fisicamente quanto virtualmente, sendo disponibilizado em diversas plataformas digitais, utilizando-se da ferramenta de formulário online do Google Forms. Por isso, não houve a possibilidade de se distinguir se os alunos estudavam no período diurno ou noturno. Porém, dentre os 219 foram aplicados fisicamente, apenas 32 foram do período diurno.

Os questionários foram respondidos por um total de 25% dos alunos de Ciências Contábeis da UnB, número este que se acredita ser o suficiente para a consolidação dos dados obtidos.

Na pesquisa qualitativa, busca-se compreender a situação de um determinado grupo social, que são os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, e também os motivos que acarretam um elevado índice de desistência dos estudantes. (FONSECA, 2002)

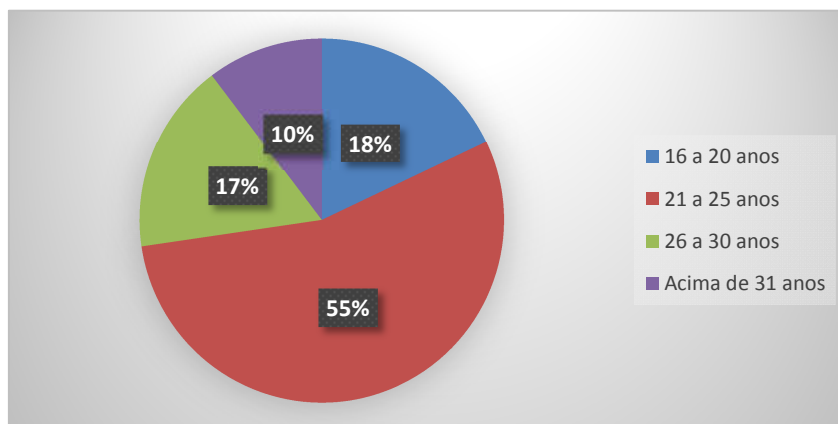
Além disso, ela teve caráter aplicado, destinando-se a gerar conhecimentos que poderão, futuramente, ser aplicados na prática para a solução de problemas específicos, como o alto índice de evasão dos cursos de Ciências Contábeis.

#### 4 Análise de resultados

Na pesquisa de campo, foi entrevistado um total de 329 alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, os quais responderam a um total de 18 perguntas, sendo que, nas seis primeiras, busca-se conhecer a pessoa que está sendo entrevistada, tudo com o intuito de traçar o perfil dos entrevistados.

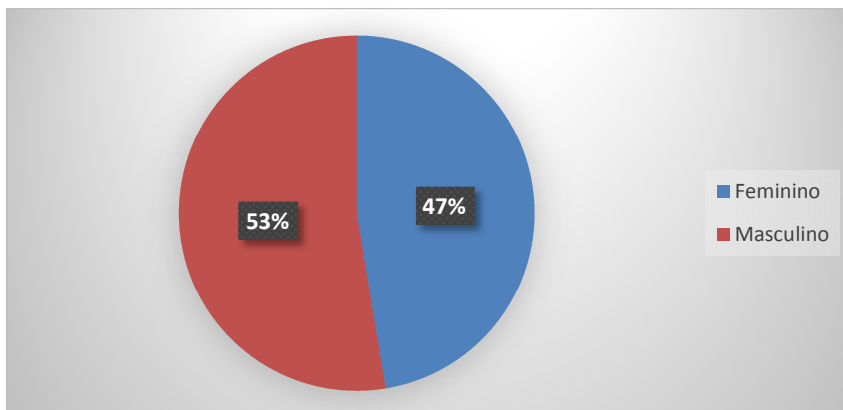
A primeira pergunta refere-se à idade dos entrevistados. Foi possível observar que a grande maioria dos entrevistados (72%) possuem de 21 a 30 anos, sendo que 55% possuem entre 21 a 25 anos e 17% possuem de 26 a 30 anos. Somente 10% dos entrevistados encontram-se na faixa etária acima de 31 anos e 18% dos entrevistados possuem menos de 20 anos.

**Gráfico 1 – Idade dos entrevistados**



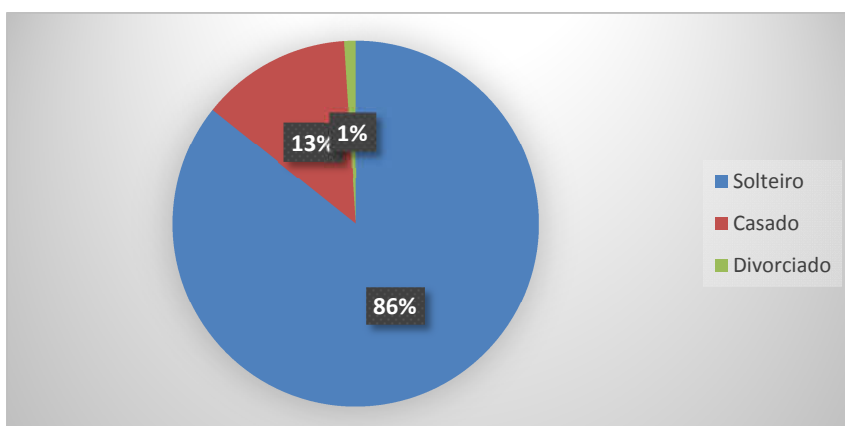
Fonte: autoria própria

Na segunda pergunta, foi identificado o gênero dos entrevistados, quando constatou-se que a diferença é ínfima – 53% dos entrevistados são do sexo masculino e 47% são do sexo feminino.

**Gráfico 2 – Gênero dos entrevistados**

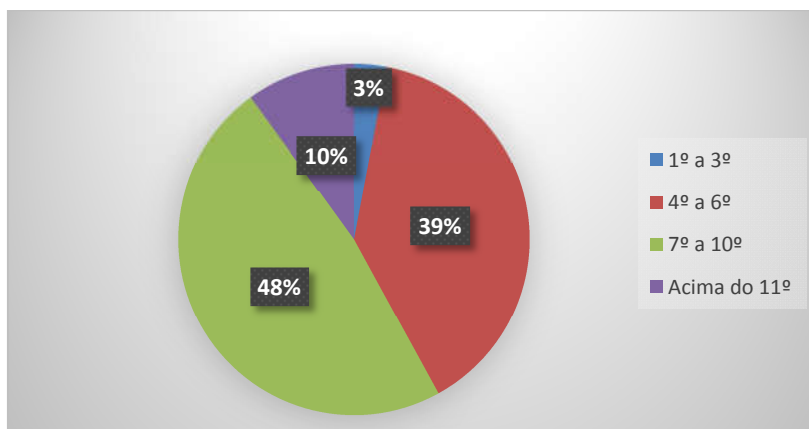
Fonte: autoria própria

Na terceira pergunta, foi identificado o estado civil dos entrevistados, quando constatou-se que 84% dos alunos são solteiros, 13% são casados e 3% são divorciados.

**Gráfico 3 – Estado civil dos entrevistados**

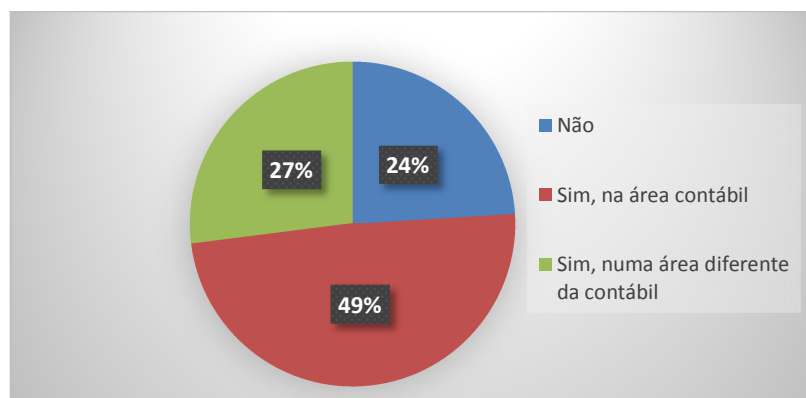
Fonte: autoria própria

O quarto questionamento refere-se ao semestre do curso em que os entrevistados encontram-se, sendo que 48% dos entrevistados responderam estar entre o 7º e o 10º semestre, 39% cursavam do 4º ao 6º período, 10% dos entrevistados estavam acima do 11º período e apenas 3% dos entrevistados entre o 1º e 3º semestre.

**Gráfico 4 – Semestre cursado**

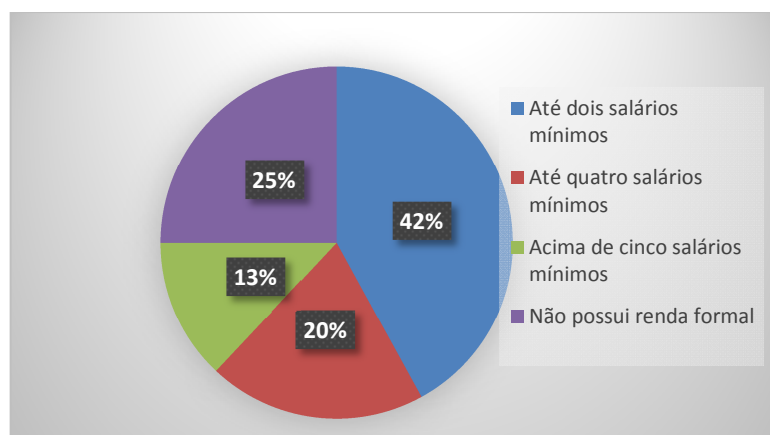
Fonte: autoria própria

Para averiguar se os entrevistados exercem algum tipo de profissão relacionada à área contábil, questionou-se se os entrevistados estavam trabalhando no momento, sendo que 49% dos entrevistados responderam estar trabalhando na área contábil, 27% estavam trabalhando em uma área diferente da contábil e 24% não estavam trabalhando no momento.

**Gráfico 5 – Trabalho**

Fonte: autoria própria

Em seguida, questionou-se acerca da renda percebida pelos entrevistados, sendo constatado que a maioria dos entrevistados (42%) têm renda mensal de até dois salários mínimos. Cerca de 20% dos entrevistados recebem até quatro salários mínimos mensais e apenas 13% recebem mais de cinco salários mínimos. Já os outros 25% dos entrevistados declararam não possuir renda formal.

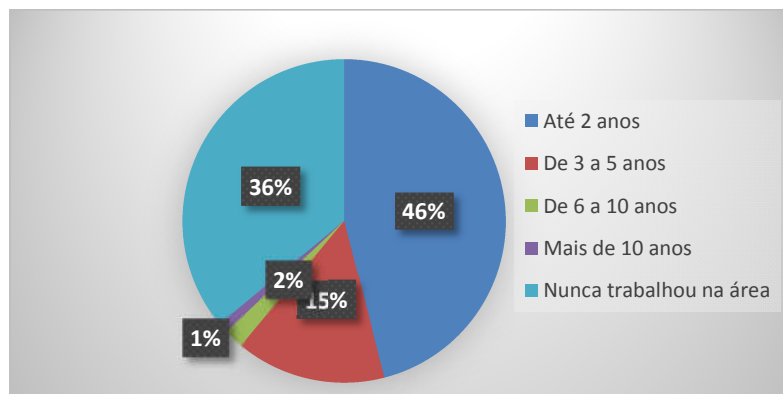
**Gráfico 6 – Renda Mensal**

Fonte: autoria própria

Foi questionado também aos entrevistados se eles já atuaram ou atuam na área contábil e há quanto tempo, caso a resposta seja afirmativa. Aproximadamente, 46% dos entrevistados responderam que atuam ou já atuaram na área contábil por até dois anos.

Já 15% dos entrevistados responderam já ter atuado na área de três a cinco anos. Somente 2% dos entrevistados já atuaram na área de seis a dez anos e somente 1% trabalhou na área por mais de 10 anos.

Além disso, 36% dos entrevistados responderam que jamais trabalharam na área contábil.

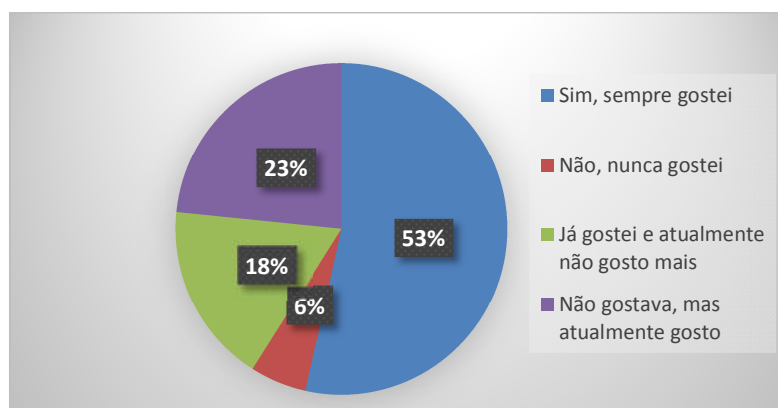
**Gráfico 7 – Tempo de atuação na área contábil**

Fonte: autoria própria

Na oitava pergunta realizada, os alunos entrevistados foram questionados se gostam ou não do curso de ciências contábeis, tendo a maioria dos alunos (53%) declarado que sempre gostaram do curso. Apenas 23% dos alunos afirmaram que não gostavam do curso, porém, atualmente, gostam.

Em contrapartida, 6% dos entrevistados afirmaram nunca terem gostado do curso e 18% afirmaram que já gostaram, mas que atualmente, não gostam mais.

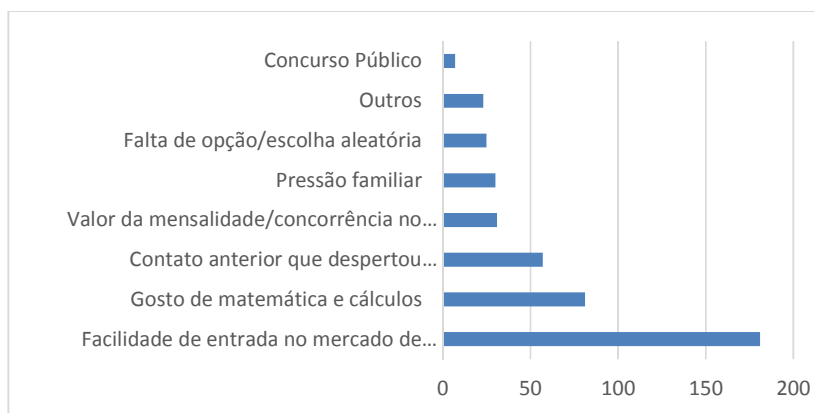
**Gráfico 8 – Gosto pelo curso**



Fonte: autoria própria

No nono questionamento, perguntou-se o motivo pelo qual os alunos optaram pelo curso de Ciências Contábeis, sendo obtidas diversas respostas, conforme se vislumbra no gráfico exposto adiante.

**Gráfico 9 – Motivo que levou à opção pelo curso**



Fonte: autoria própria

Observa-se que mais da metade dos entrevistados responderam que o motivo para a escolha do curso foi a facilidade de entrada no mercado de trabalho ou o fato de os profissionais da área serem bem remunerados. O segundo motivo de escolha pelo curso de ciências contábeis é o gosto pela matemática e pelos cálculos.

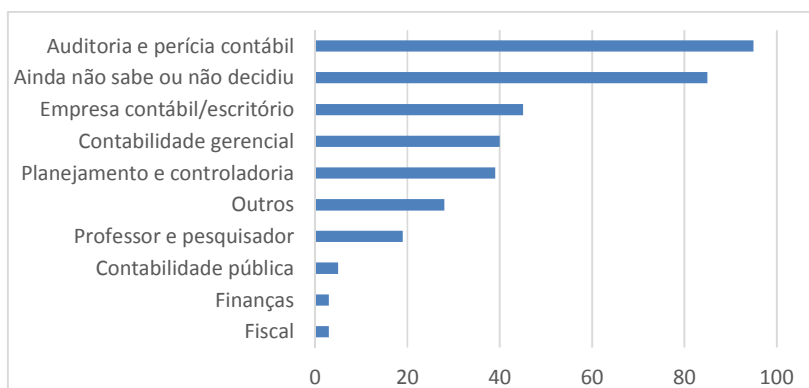
Também há de se levar em consideração que 57 dos entrevistados declararam que já trabalharam na área ou tiveram algum contato anterior que fez surgir o interesse pelas Ciências Contábeis.

Há de se destacar que também é alto o índice de alunos que optaram pelo curso por pressão familiar. De todos os entrevistados, 30 (9%) declararam que a opção pelo curso foi em decorrência de pressão familiar. Acredita-se que essa falta de aptidão ou a escolha própria pode ser apontada como um dos fatores que leva à desistência do curso.

Muitos dos outros entrevistados declararam ter escolhido o curso para prestar concurso público (7), conhecimento do mercado financeiro (1), agregação profissional em outro ramo (1), dentre outras.

Visando averiguar quais as áreas de maior interesse pelos estudantes, a décima pergunta foi sobre a área em que os estudantes pretendem se especializar.

**Gráfico 10 – Área de especialização**



Fonte: autoria própria

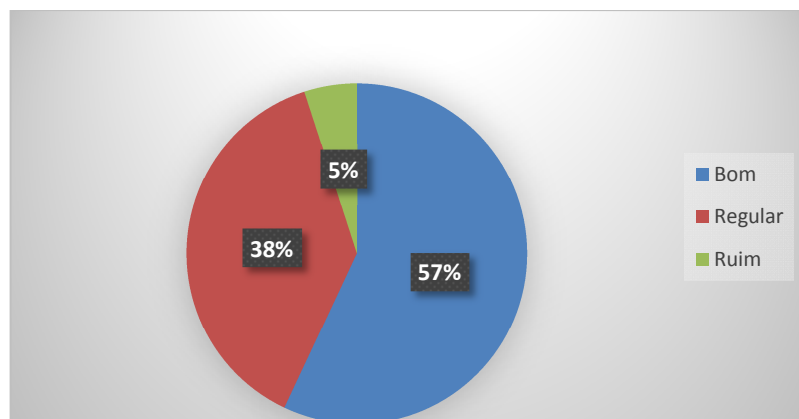
Foi possível observar com a pesquisa que, aproximadamente, 29% dos alunos pretendem se especializar em auditoria e perícia contábil e também que 26% dos alunos ainda não sabem em qual área se especializarão. Além disso, boa parte

dos estudantes tem a intenção de trabalhar em empresa contábil ou em escritório de contabilidade, representando a quantia de aproximadamente 14%.

Já outros 12% pretendem se especializar em contabilidade gerencial e a mesma quantia tem como intenção especializar-se em planejamento e contadoria.

Em seguida, os alunos de Ciências Contábeis foram questionados sobre as suas expectativas em relação ao curso e se elas foram atendidas. A tal pergunta, um pouco mais da metade (56%) respondeu que o curso é bom, tendo atendido às suas expectativas. Já os outros 44% acham que o curso é regular (38%) ou ruim (5%).

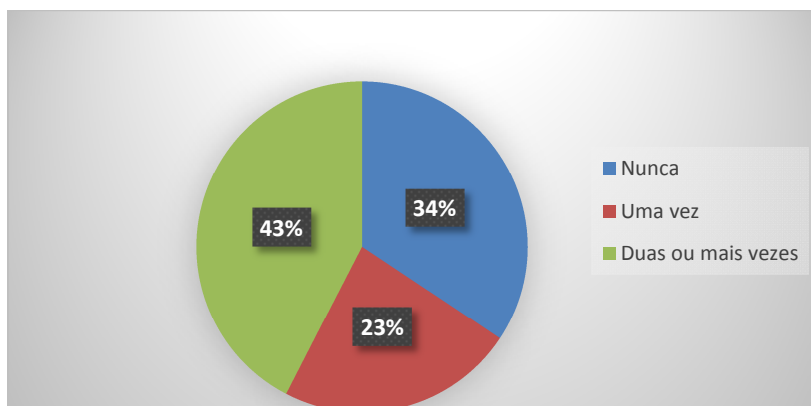
**Gráfico 11 – Atendimento das expectativas em relação à instituição de ensino**



Fonte: autoria própria

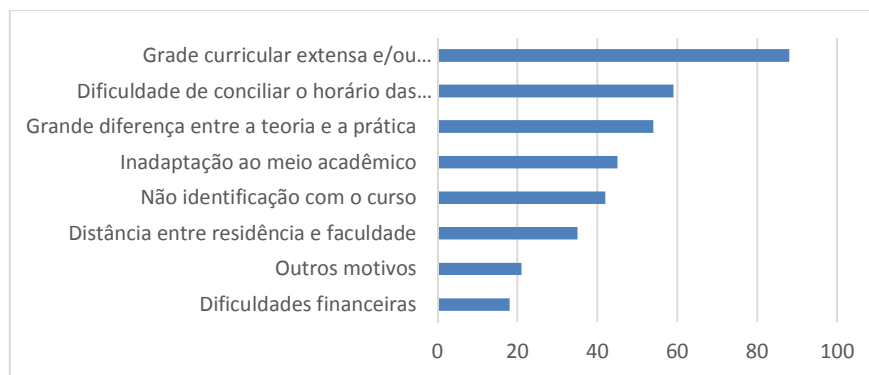
Nas duas perguntas seguintes, questionou-se se os alunos já tiveram vontade de desistir do seu curso alguma vez e também os motivos que os levaram a isso. Importante destacar, de início, que 66% dos alunos já pensou em desistir do curso pelo menos uma vez, sendo que 42% já tiveram a intenção de desistir mais de uma vez.



**Gráfico 12 – Vontade de desistir do curso**

Fonte: autoria própria

Quanto aos motivos pelos quais os alunos pensaram em desistir, obtiveram-se as seguintes respostas:

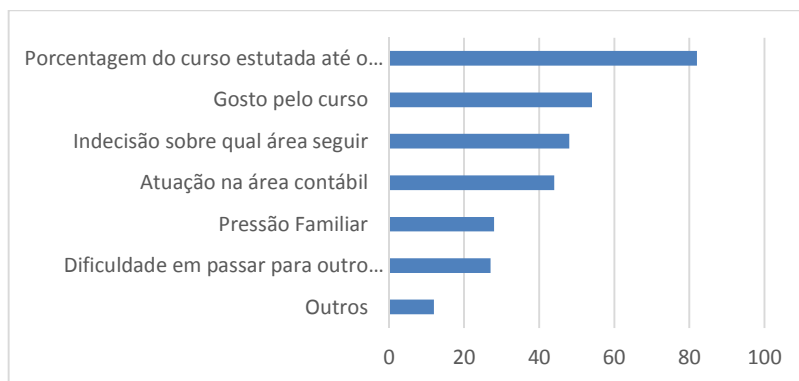
**Gráfico 13 – Motivos de desejar desistir**

Fonte: autoria própria

Vislumbra-se, no gráfico acima, que o maior motivo pelo qual os alunos pensaram em desistir do curso é a grande extensão e/ou inconsistência da grade curricular. Aliado a isso, tem-se a grande diferença entre a teoria e a prática.

Outro motivo comumente apontado como motivo pela desistência é a dificuldade de conciliação entre a vida profissional e a vida acadêmica.

Como os estudantes entrevistados mudaram de opinião e não desistiram do curso, questionaram-se os motivos que levaram à continuidade:

**Gráfico 14 – Motivos que levam a continuar no curso**

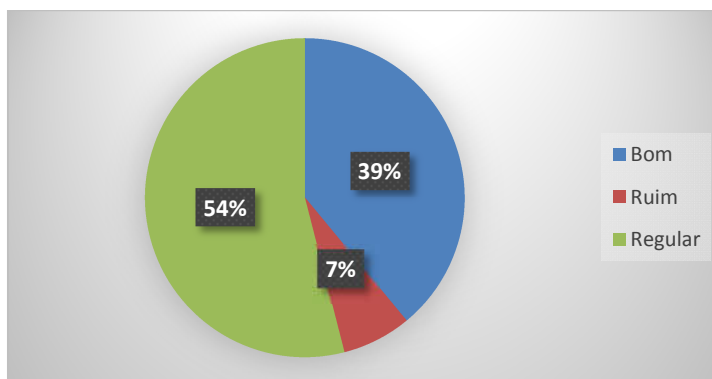
Fonte: autoria própria

Foi possível observar que a maioria dos estudantes os quais pensaram em desistir mudaram de ideia em decorrência da porcentagem do curso que já havia sido estudada até o momento. Observa-se que esse fator temporal é crucial para a decisão acerca da continuidade ou não do curso.

Além disso, fatores como indecisão sobre qual área seguir e pressão familiar também se mostraram importantes para o processo de decisão pela continuidade do curso.

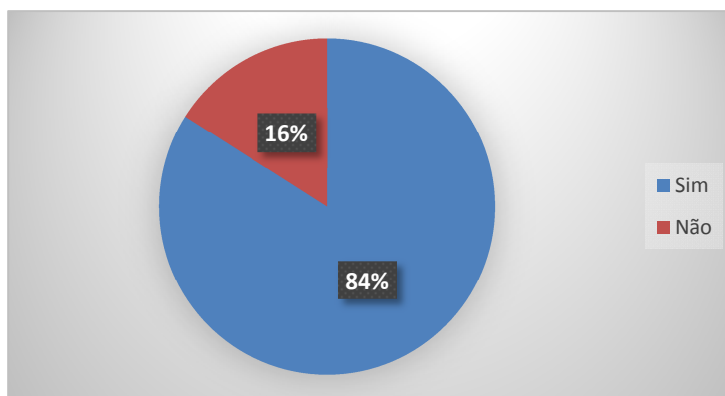
Acredita-se que tais fatores acabam levando os alunos a não aprenderem tanto quanto deveriam, uma vez que boa parte apenas termina o curso para a obtenção do diploma. Em vista disso, questionou-se aos alunos entrevistados como eles consideram o nível de aprendizagem quanto ao conteúdo ministrado nas disciplinas do curso de Ciências Contábeis.

Somente 39% dos entrevistados responderam que têm um bom aprendizado, sendo que 54% acreditam que o aprendizado é regular e 7% asseveraram ser ruim.

**Gráfico 15 – Nível de aprendizado segundo os entrevistados**

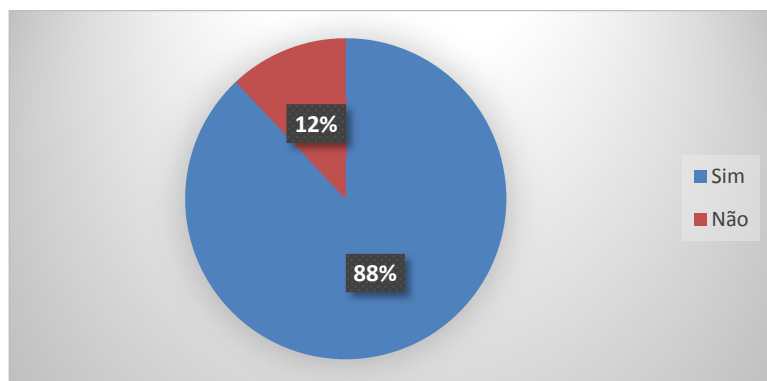
Fonte: autoria própria

Apesar dos pesares, 84% dos entrevistados responderam que são felizes com o curso que escolheram, sendo que 16% já pensam de forma diversa, continuando com o curso somente para a obtenção do diploma.

**Gráfico 16 – Satisfação com o curso**

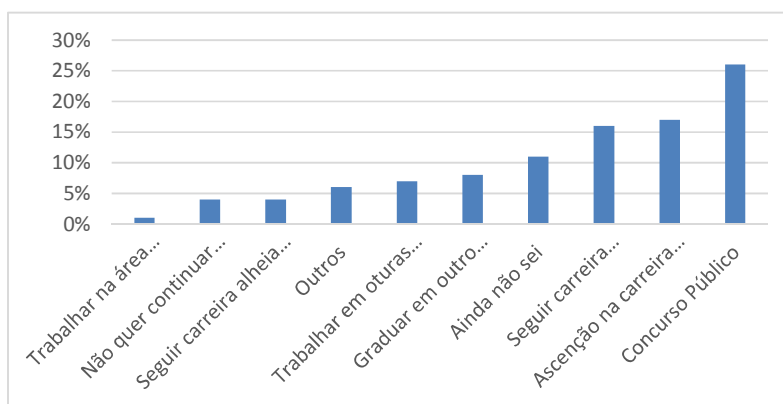
Fonte: autoria própria

Além disso, 88% dos entrevistados recomendaria o curso para alguém que esteja decidindo qual profissão seguir, sendo observável que mesmo alguns alunos descontentes com o curso o recomendariam para outras pessoas.

**Gráfico 17 – Recomendação do curso**

Fonte: autoria própria

Ao final, os alunos foram questionados sobre quais seriam os seus planos para o futuro, e foi possível observar que boa parte dos entrevistados têm como objetivo concursos públicos (26%); ascensão na área contábil que já trabalha (17%); carreira acadêmica na área contábil (16%); e boa parte ainda não sabe o que fazer ao final do curso.

**Gráfico 18 – Planos para o futuro**

Fonte: autoria própria

Por último, foi conferida a oportunidade aos entrevistados de indicarem formas para melhorar o desenvolvimento dos alunos no curso de Ciências Contábeis. Dos 329 alunos que responderam ao questionário, 163 fizeram recomendações sobre o curso, dentre elas:

- Mais aulas e atividades práticas.

- Cobrar didática no concurso de seleção de professores, proporcionar maior contato do aluno com o mercado de trabalho, fiscalizar se os professores estão seguindo a ementa da disciplina.
- Foco em outros ramos da contabilidade.
- Professores com mais empatia com os alunos, estrutura organizacional mais bem organizada.
- Atividades extracurriculares que orientem o aluno na escolha da área e o incentive.

Nesse último ponto da pesquisa, foi possível observar que os alunos desejam que haja uma aliança maior entre a prática e a teoria, o que se acredita que trará grandes avanços ao curso e também aos futuros profissionais que serão inseridos no mercado de trabalho.

## 5 Considerações Finais

O presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de averiguar os motivos pelos quais boa parcela dos alunos do curso de Ciências Contábeis acaba abandonando o curso antes do seu término.

Constatou-se que o fato de teoria destoar, e muito, daquilo que acontece na prática é um fruto do modelo que se baseia no professor que aparece como expositor de ideias e os alunos são meros receptores dos conteúdos. O professor, em tal caso, é a figura principal do ensino, aquele que será responsável pelo repasse de conhecimentos aos alunos.

Os resultados apontam a maior frequência de aulas e atividades práticas como proposta para a melhoria do desenvolvimento dos alunos no curso de Ciências Contábeis. Observa-se que 54 alunos mencionaram que a grande diferença entre a teoria e a prática é um dos principais motivos que os levam a pensar em desistir do curso. Outra prova disso é o fato de 61% dos alunos considerarem que o curso oferecido é regular ou ruim, contra 39% que afirmam ser bom.

Ademais, averiguou-se que a grande extensão e inconsistência da grade curricular ofertada também é um dos principais motivos que leva os alunos a pensarem em desistir do curso. Dentre 329 entrevistados, 88 fizeram essa mesma afirmação.

Esses três resultados supracitados, quando analisados em conjunto, levam a crer que a grade curricular e o curso oferecido encontram-se, de certa forma, desatualizado, de modo que são ofertadas matérias e métodos de ensino que não se adequam tanto às necessidades mercadológicas atuais.

A pesquisa também revelou que uma significativa parte dos alunos encontra-se ou já esteve descontente com o curso. Esse descontentamento, segundo afirma Braga (2018), é um dos três pilares que deve ser mudado para que seja minimizada a evasão dos alunos de Ciências Contábeis.

Apesar desses resultados, o percentual de alunos felizes com o curso é bastante alto, o que pode indicar que existe convergência do fato de estarem cursando o nível superior com a necessidade dos discentes em estarem envolvidos em um meio que os leve a uma ascensão profissional e pessoal.

Aliado a isso, é preciso que seja adotado também práticas que levem a um maior envolvimento entre os alunos e os professores, tirando a responsabilidade exclusiva destes para o ensino e fazendo dos alunos parte importante/essencial ao aprendizado.

Acredita-se que esse aumento da satisfação e do envolvimento dos alunos proporcionará um melhor ambiente de ensino e de aprendizagem e acarretará, conseqüentemente, a redução da evasão escolar entre os alunos de Ciências Contábeis, levando também à redução no significativo número de alunos que apenas continuam com o curso para a obtenção do diploma, cerca de 16% dos estudantes entrevistados.

É possível ser percebido que o aluno espera que seja deixado para trás o modo de ensino em que ele aparece somente como coadjuvante. Pode-se recomendar pesquisas futuras a respeito de estudos sobre o modo de ensino como o curso é ministrado.

Com relação às necessidades da era em que vivemos e que está em constante atualização, recomenda-se a realização de estudos a respeito do modo de ensino como o curso de Ciências Contábeis é administrado atualmente e como ele pode ser melhorado para atender às novas demandas acadêmicas da área.

Outro fator interessante é que, embora a opção por concursos públicos seja o menor dos motivos que levam os alunos a escolherem o curso de Ciências Contábeis, foi observado no gráfico 18 a atuação no serviço público é uma das principais expectativas para o futuro dos alunos. Isso demonstra uma certa tendência entre os alunos, devido à grande atratividade dos cargos públicos.

## Referências

ALMEIDA, Lauro Brito de; PARISI, Cláudio; PEREIRA, Carlos Alberto. Controladoria. In: CATELLI, Armando (Coord.). **Controladoria: uma abordagem da Gestão Econômica** - Gecon. São Paulo: Atlas, 2001.

BEBBER, Nayara; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; BIANCHI, Márcia. **Planejamento Contábil como Ferramenta para a Evolução de Novos Negócios: um Estudo Aplicado em uma Empresa de Prestação de Serviços**. Congresso de Contabilidade 2015 – Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: [http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso\\_internacional/anais/6CCF/60\\_15.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/60_15.pdf). Acesso em 24 set. 2018.

BOAS, A. A. V.; JONES, G. D. C. **Planejamento financeiro e controle orçamentário: um estudo de caso em uma empresa industrial**. Revista Contemporânea de Economia e Gestão, Fortaleza, v. 3, nº 1, p. 25-34, jan./jun. 2005.

BRAGA, Luiz Felipe Hortenzi Vilela *et al.* Fatores de influência na retenção discente: um estudo com alunos de graduação em Ciências Contábeis. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, ISSN 1981-8610, Brasília, v.12, n. 3, art. 2, p. 303-322, jul./set. 2018. Disponível em: <http://www.repec.org.br/index.php/repec/issue/view/95/PORTUGU%C3%8AS>. Acesso em 15 out. 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Normas Brasileiras de Contabilidade **NBC TP 01 – Norma Técnica de Perícia Contábil**. 2016. Disponível em: [https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/NBC\\_TP\\_01.pdf](https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/NBC_TP_01.pdf). Acesso em 24 set. 2018.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf). Acesso em 24 set. 2018.

BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários. **Deliberação CVM 29**. 1986. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/legislacao/deliberacoes/deli0001/deli029.html>. Acesso em 24 set. 2018.

BRASIL. **Resolução Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 1.208 de 27.11.2009**. Disponível em: [http://www.portaldeauditoria.com.br/resolucoes/resolucaocfc1208\\_2009.htm](http://www.portaldeauditoria.com.br/resolucoes/resolucaocfc1208_2009.htm). Acesso em 24 set. 2018.

CATELLI, Armando; ALMEIDA, Lauro Brito de; PARISI, Cláudio; PEREIRA, Carlos Alberto. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2001.



CHING, Hong Yug. **Contabilidade gerencial: novas práticas contábeis para gestão de negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CONTÁBEIS. **Diferenças entre Auditoria e Perícia Contábil**. 2016. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/3377/diferencas-entre-auditoria-e-pericia-contabil/>. Acesso em 24 set. 2018.

DIAS, E. C. M.; THEÓFILO, C. R.; LOPES, M. A. S. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG**. 2010. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>. Acesso em 24 set. 2018.

FERREIRA, M. A. D., et.al. **A importância do planejamento estratégico para o crescimento das empresas**. Revista de Ciências Empresariais, Maringá, v. 2, n.1, p.34-39, jan./jun. 2005.

FERREIRA, Raiane da Silva; ALMEIDA, Janaina Borges de; ARAÚJO, Wilde Gomes. **Métodos de Ensino Aplicados no Curso de Ciências Contábeis: percepção de alunos da Universidade Federal do Tocantins (UFT)**. 6º Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa, 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1396>. Acesso em 24 set. 2018.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria: teoria e prática**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREZATTI, Fábio; AGUIAR, Andson Braga de; GUERREIRO, Reinaldo. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. **Rev. contab. finanç.** [online]. 2007, vol.18, n.44, pp.9-22. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772007000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000200002)>. Acesso em: 20 Out. 2018.

GODOY, A. S. A criação e a consolidação da FECAP - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - em São Paulo - no início do século XX. In: **I Congresso Brasileiro de História da Educação, 2000, Rio de Janeiro**. Programa e Resumos dos Trabalhos do I Congresso Brasileiro de História da Educação. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de História da Educação, 2000.

GOMES, Josir Simeone; PINTO, Patrycia Scavello Barreto; PAULA, Melisa Maia de. Metodologia do Ensino: Uma Análise da Percepção dos Alunos frente a Diferentes Formas de Ensino. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, [S.l.], v. 6, n. 3, out. 2012. ISSN 1982-7342. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13250>>. Acesso em: 20 Out. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS – IFAC. **Audit & Assurance**. 2016. Disponível em: <<https://www.ifac.org/global-knowledge-gateway/audit-assurance>>. Acesso em: 20 Out. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS – IFAC. **Performance & Financial Management**. 2016. Disponível em: <<https://www.ifac.org/global-knowledge-gateway/performance-financial-management?overview>>. Acesso em: 20 Out. 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução a teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **A importância da controladoria**. 2016. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/importancia-controladoria.htm>>. Acesso em: 20 Out. 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MORAES, José Jassuipe da Silva; SANTOS, Cláudio Mário Lira dos; SOARES, Teófilo Augusto da Silva. **Ensino da Contabilidade: Uma Análise Crítica**. Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2315/2010>. Acesso em 24 set. 2018.

NEGRA, Carlos Alberto Serra. **Metodologia para o ensino contábil: o uso de artigos técnicos**. Contab. Vista & Ver. Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 13 – 17, 1999. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/130>. Acesso em 24 set. 2018.

NEVES JÚNIOR, Idalberdo José das; ROCHA, Hugo Mendes da. Metodologias de Ensino em Contabilidade: Uma Análise sob a Ótica dos Estilos de Aprendizagem. **XXXIV Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/59363362-Metodologias-de-ensino-em-contabilidade-uma-analise-sob-a-otica-dos-estilos-de-aprendizagem-resumo.html>. Acesso em 24 set. 2018.

PADOVEZE, C.L.: **Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1996

PELEIAS, Ivam Ricardo *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Rev. contab. finanç. v.18 n.spe** São Paulo jun. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772007000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em 24 set. 2018.

ROEHL-ANDERSON, Janice; BRAGG, Steven. **Controllership: the work of the managerial accounting**. 7. ed., New York: John Wiley & Sons, 2004.

SACRAMENTO, Célia Oliveira de Jesus. O ensino de teoria da contabilidade no Brasil. **Cad. estud.**, São Paulo, n. 18, p. 01-10, Ago. 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-92511998000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511998000200006&lng=en&nrm=iso). Acesso em 24 set. 2018.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Mudanças de Paradigma no Ensino da Contabilidade**. Revista Contabilidade e Informação, Ijuí: UNIJUÍ n. 10, jul.-set., 2001.

SILVA, Raiana Simões da. RODRIGUES, José Carlos. O ensino da contabilidade no Brasil – características e tendências. **Encontro Científico Sul Mineiro de Administração, Contabilidade e Economia – ECOSUL**. Itajubá/MG, 2013. Disponível em: [http://www.facesm.br/facesm/wp-content/uploads/2017/02/5%C2%BA-ECOSUL\\_12.-O-ENSINO-DA-CONTABILIDADE-NO-BRASIL-%E2%80%93-CARACTER%C3%8DSTICAS-E-TEND%C3%8ANCIA.pdf?x31041](http://www.facesm.br/facesm/wp-content/uploads/2017/02/5%C2%BA-ECOSUL_12.-O-ENSINO-DA-CONTABILIDADE-NO-BRASIL-%E2%80%93-CARACTER%C3%8DSTICAS-E-TEND%C3%8ANCIA.pdf?x31041). Acesso em 24 set. 2018.

SILVA, Tania Moura. **Currículo Flexível**: Evolução e Competência. Artigo publicado na Revista Brasileira de Contabilidade do CFC, edição Ano XXIX – No. 121 – Janeiro/Fevereiro 2000.

## O PERFIL E A PERSPECTIVA DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este formulário é um instrumento da pesquisa de campo destinado ao estudo sobre o perfil e a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis quanto aos seus desafios e expectativas acadêmicas e profissionais. A sua participação é voluntária e em nenhum momento você será identificado. Caso responda, você autorizará o uso dos dados para os fins da pesquisa.

Agradeço a sua colaboração para a confecção do estudo. O tempo de resposta esperado é de aproximadamente 10 minutos.

### \*Obrigatório

#### **01/18 - Qual a sua idade? \***

- 16 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- Acima de 31 anos

#### **02/18 - Qual o seu gênero? \***

- Feminino
- Masculino

#### **03/18 - Qual o seu estado civil? \***

- Solteiro
- Casado
- Divorciado

#### **04/18 - Você se encontra em que semestre no curso? \***

- 1º a 3º
- 4º a 6º
- 7º a 10º
- Acima do 11º

#### **05/18 - Atualmente você está trabalhando? \***

- Não
- Sim, na área contábil
  - Sim, numa área diferente da contábil

#### **06/18 - Qual a sua renda? \***

- Não possui renda formal
- Até dois salários mínimos
- Até quatro salários mínimos
- Acima de cinco salários mínimos

#### **07/18 - Atua ou atuou na área contábil? Se sim, há quanto tempo? \***

- Ainda não atuo na área contábil
- Até dois anos
- Três a cinco anos
- Seis a dez anos
- Acima de dez anos

**08/18 - Você gosta do curso de ciências contábeis? \***

- ( ) Sim, sempre gostei  
 ( ) Não, nunca gostei  
 ( ) Já gostei e atualmente não gosto mais  
 ( ) Não gostava, mas atualmente gosto do curso

**09/18 - O que o motivou a optar pelo curso de Ciências Contábeis? \***

- ( ) Valor da mensalidade/concorrência no vestibular  
 ( ) Gosto de matemática e cálculos  
 ( ) Falta de opção/escolha aleatória  
 ( ) Contato anterior que despertou interesse/já trabalhava na área  
 ( ) Pressão familiar  
 ( ) Facilidade de entrada no mercado de trabalho ou o mercado tem boa remuneração  
 ( ) Outro: \_\_\_\_\_

**10/18 - Em qual área contábil você deseja se especializar? \***

- ( ) Ainda não sei  
 ( ) Contabilidade gerencial  
 ( ) Auditoria e perícia contábil  
 ( ) Planejamento e controladoria  
 ( ) Empresa contábil/escritório  
 ( ) Professor e pesquisador  
 ( ) Outro: \_\_\_\_\_

**11/18 - Em que nível a instituição de ensino atende suas expectativas no curso?\***

- ( ) Bom  
 ( ) Regular  
 ( ) Ruim

**12/18 - Desconsiderando a correria habitual de fim de semestre, você já teve vontade de desistir do seu curso alguma vez? \***

- ( ) Nunca  
 ( ) Uma vez  
 ( ) Duas ou mais vezes

**13/18 - No caso da resposta acima de ter sido positiva, o que te motivou a querer desistir do curso?**

- ( ) Não me identifico com o curso  
 ( ) Não consigo me adaptar ao meio acadêmico ou ter um desempenho acadêmico satisfatório  
 ( ) A grade curricular é extensa/inconsistente ou os professores não têm didática  
 ( ) Tenho dificuldade para conciliar o horário das aulas com as minhas atividades profissionais  
 ( ) A teoria é muito diferente da prática e me desestimula a estudar  
 ( ) A falta de oportunidade de emprego na área  
 ( ) A distância da minha casa para a faculdade  
 ( ) Dificuldades financeiras  
 ( ) Outro: \_\_\_\_\_

**14/18 - Ainda sendo a resposta positiva, quais motivos te fizeram continuar no curso?**

- Indecisão sobre qual outra área seguir
- Atual atuação na área contábil
- Dificuldade em passar para outro curso/pagar outro curso
- Porcentagem do curso realizada até o momento
- Gosto pelo curso
- Pressão familiar
- Outro: \_\_\_\_\_

**15/18 – Como você considera o seu nível de aprendizagem quanto ao conteúdo ministrado nas disciplinas do curso de Ciências Contábeis? \***

- Bom
- Regular
- Ruim

**16/18 - Atualmente você se considera feliz com a sua escolha? \***

- Sim
- Não

**17/18 - Você recomendaria o seu curso para alguém que esteja decidindo qual profissão seguir? \***

- Sim
- Não

**18/18 - Quais são seus planos para o futuro? \***

- Ainda não sei
- Não quero continuar estudando
- Graduar-me em outro curso
- Seguir carreira acadêmica na área contábil (Pós-Graduação/Mestrado/Doutorado)
- Seguir carreira acadêmica alheia à contabilidade
- Ascensão na área contábil a qual já atuo
- Trabalhar em outras áreas
- Concurso Público
- Outro: \_\_\_\_\_

**Como é possível melhorar o desenvolvimento dos alunos no curso de Ciências Contábeis?**

(Por favor, faça comentários relacionados a aspectos não tratados nas questões anteriores)

---



---



---



---



---



---